

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ROSANA SANTANA GANELIE

GINÁSTICA GERAL NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL:
uma experiência no Clube Municipal Roberto Ângelo
Barbosa

Campinas
2009

ROSANA SANTANA GANELIE

**GINÁSTICA GERAL NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL:
uma experiência no Clube Municipal Roberto Ângelo
Barbosa**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Graduação da Faculdade de
Educação Física da Universidade Estadual de
Campinas para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientadora Júlia Paula Motta de Souza

Campinas
2009

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP**

G154g Ganelie, Rosana Santana
Ginástica geral na educação não-formal: uma experiência no clube municipal Roberto Ângelo Barbosa / Rosana Santana Ganelie. - Campinas, SP: [s.n], 2009.

Orientadora: Julia Paula Motta de Souza
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Ginástica. 2. Educação não formal. I. Souza, Julia Paula Motta de. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

asm/fef

ROSANA SANTANA GANELIE

**GINÁSTICA GERAL NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL:
uma experiência no Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa**

Este exemplar corresponde à redação final da Monografia de graduação defendida por Rosana Santana Ganelie e aprovada pela Comissão julgadora em 04/12/2009.

Júlia Paula Motta de Souza
Orientadora

Vera Aparecida Madruga
Componente da banca

Campinas
2009

*Dedico este trabalho à Deus que nos
dá a vida e com ela oportunidades
para aprendermos a cada dia.
E à minha família que é meu porto
seguro.*

AGRADECIMENTOS

Quero ser grata primeiramente a Deus e ao Mestre que são nossos maiores educadores. É quem nos ensina a trabalhar pela paz. Quem nos ensina a estarmos no lugar de eterno aprendiz para chegarmos cada vez mais longe. Grata por alimentar minha esperança.

Minha gratidão imensa a minha orientadora, Julia Paula, por ter despertado em mim o prazer de realizar uma pesquisa. Você me mostrou inúmeros benefícios que essa oportunidade, que antes era vista como uma obrigação, pôde me trazer. Sua experiência e seu amor pelo seu trabalho me motivaram a concretizar o meu trabalho.

Agradeço à direção e professores e funcionários do Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa pela oportunidade. Em especial, minha gratidão aos meus alunos, voluntários dessa pesquisa: cada um da sua maneira contribuiu para o brilho deste trabalho que construímos juntos!!

À minha família que é de onde eu vim, onde eu cresci e aprendi muito. Grata por terem me auxiliado a chegar onde estou. Pai, pelas palavras firmes e claras que sempre me deram esperança de poder ir mais longe. Mãe, pelo colo, pelo amadurecimento, pelo amor e pelos conselhos, seus gestos me inspiram a ser uma educadora. Luana, minha irmã mais velha, pedagoga e que demonstra um afeto, um respeito aos seus alunos e principalmente muito amor pelo seu trabalho. É admirável. Marcel, meu único irmão que divide o meio comigo, entre muitas discussões existe uma amizade entre a gente e uma grande semelhança. Sem contar que estamos caminhando juntos, ingressamos juntos na UNICAMP e estamos na reta final da graduação, ou quase! Grata pela companhia. Luisinha, a caçulinha! É caçula, mas às vezes quer ser um pouco mãe, sempre me alertando. Companheira de quarto, agradeço sua paciência comigo, principalmente nesse período de conclusão de curso.

Grata aos meus padrinhos pelo exemplo que recebi de vocês, pela atenção e oportunidades.

Agradeço de coração ao GGU! Não sei se tenho palavras para expressar essa gratidão, mas foi graças a esse grupo que todo meu caminho na graduação foi trilhado, e continuará sendo.

O GGU sempre abriu portas para mim. E esse grupo só existe porque os integrantes são fenomenais! Aos Kids muito grata pelas experiências e pelas amizades. Às Dinos: são referências para mim! Um agradecimento especial a vocês, meninas: Mi, que me deu umas orientações mais diretamente, sua atenção comigo foi essencial, grata amiga! Rafa, uma super amiga e companheira! Bia, uma mãe! Poly, Déa, Dani, Glau, Carol, Lu, Gabi, Flávia, Lívia, Ju, todas vocês, grata pelos bons momentos! E ainda tem o GGU Fênix depois de 20 anos de grupo: são incríveis! Parabéns pelo trabalho de vocês que deu origem ao grupo!

E aos amigos especiais. Primeiramente ao Lucas, que sempre me ensinou a querer mais, cada vez mais. Sua concentração, determinação e objetividade me inspiram. Grata pela força, pela compreensão e pela paciência comigo. Sua presença é importante para mim. Minha gratidão à minha amiga-prima-irmã Elisa! Sua determinação é um exemplo para mim.

Grata pela amizade e companhia.

Às amigas da faculdade que me acompanharam durante 5 anos! Principalmente Raquel e Jack! E toda turma O5 noturno, grata pelo companheirismo e experiências que tivemos!

E às amigas de longe, mas que fazem parte da minha caminhada até aqui: Marian, companheiríssima de todas as horas a qualquer distância, grata pela amizade e pelo apoio; e Thaís, sua presença também é constante, grata amiga.

GANELIE, Rosana Santana. **Ginástica Geral na educação não-formal**: uma experiência no Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa. 2009. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

RESUMO

A presente pesquisa propôs-se a compreender o significado da Ginástica Geral na educação não-formal. Este estudo foi realizado no Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa, localizado na Vila 31 de Março em Campinas, São Paulo, onde ministramos de julho de 2008 a novembro de 2009 duas aulas semanais de Ginástica Geral para crianças entre 5 a 12 anos. A Ginástica Geral pode ser compreendida como uma prática corporal que integra, de forma livre e criativa, diferentes modalidades de ginástica com outras manifestações corporais, como dança, teatro, folclore, entre outros. Cada experiência de Ginástica Geral se dá de acordo com o grupo social envolvido. Durante as aulas, aquelas crianças, em sua maioria muito carentes de recursos e sem nenhuma experiência anterior em ginástica, puderam vivenciar a experiência de praticar e elaborar coreografias. As aulas seguiram a metodologia desenvolvida pelo Grupo Ginástico UNICAMP assim como os objetivos da Ginástica Geral e da educação não-formal, de trazer para essa comunidade mais socialização e integração entre eles de forma prazerosa e criativa, divulgando a prática de uma modalidade desconhecida, tanto para os que praticaram, quanto para os que prestigiaram as apresentações. Após um ano e meio de prática, 12 alunos responderam individualmente a uma questão aberta que buscava conhecer o significado da Ginástica Geral para cada um deles. Esses depoimentos foram reduzidos às Unidades de Registros e sintetizados em sete grupos para interpretação. A partir das respostas dos alunos, que muitas vezes surpreendem, concluímos que é importante o educador poder dar oportunidade aos alunos de se expressarem e de refletirem sobre o significado das coisas que praticam.

Palavras-Chaves: Ginástica Geral; educação não-formal.

GANELIE, Rosana Santana. **General Gymnastic in the non-formal education**: an experience on the club municipal Roberto Ângelo Barbosa. 2009. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

ABSTRACT

This research proposes to understand the meaning of General Gymnastics (GG) in non-formal education. This study was conducted at the Club Municipal Roberto Ângelo Barbosa located in the Vila 31 de Março in Campinas, Sao Paulo, where we ministered from July 2008 to November 2009, two lessons per week of General Gymnastics for children between 5 and 12 years old. The General Gymnastics can be understood as a practice that integrates body, in a free and creative way, different types of gymnastics together with others physical manifestations, such as dance, theater, folklore, among others. Each experience of General Gymnastics is given according to the social group involved. During lessons, those children, mostly very poor of resources and no previous experience in gymnastics, could experience the practice and elaborate choreographies. The classes followed the methodology developed by the Group Gymnastic UNICAMP and the objectives of the General Gymnastics and non-formal education, to bring this community more social interaction and integration between them in a pleasant and creative way, promoting the practice of an unknown activity, both for those who practiced, and for those watching the performances. After a year and a half of practice, twelve students answered individually to an open question that sought to know the meaning of General Gymnastics for each of them. These statements were reduced to Units of Records and summarized into seven groups for interpretation. From the student's answers, often surprising, we conclude that it is important the teacher give students the opportunity to express themselves and reflect on the meaning of things that they do.

Keywords: General Gymnastic; non-formal education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Quarteirão da Prefeitura Municipal de Campinas com descrições de espaços	31
Figura 2.	Foto aérea de entorno do clube municipal Roberto Ângelo Barbosa	32
Figura 3.	Bilhetinho da aluna A.G.C.S. , 7 anos entregue em outubro de 2009	40
Figura 4.	Bilhetinho da aluna L.G.S., 7 anos, entregue em novembro de 2008	40
Figura 5.	Bilhetinho da aluna V.C., 9 anos, entregue em setembro de 2008	40
Figura 6.	Bilhetinho da aluna M.C.C., 7 anos, entregue em setembro de 2008	41
Figura 7.	Bilhetinho da aluna B.G.G., 6 anos, entregue em julho de 2009	41
Figura 8.	Grupo se preparando para o festival junto com a professora	44
Figura 9.	Figurino da <i>Pequena Sereia</i>	44
Figura 10.	Execução de um salto no mini trampolim e alunos em fila para saltar	45
Figura 11.	O túnel	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A GINÁSTICA GERAL	13
2.1 A Proposta Metodológica do Grupo Ginástico Unicamp	18
2.2 A proposta do GGU para o Grupo de Ginástica Geral Vila 31 de Março	20
2.2.1 Proposta geral de trabalho	21
3 A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL	24
3.1 O Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa	29
4 O SIGNIFICADO DA GG PARA O GRUPO DE GG VILA 31 DE MARÇO	33
4.1 Interpretações	39
5 CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela Ginástica surge desde os quatro anos de idade, quando iniciei a prática da modalidade de Ginástica Artística, participando de competições municipais, regionais e estaduais até os doze anos. Aos dezoito anos, após ingressar na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), passei a integrar o Grupo Ginástico UNICAMP. O Grupo Ginástico UNICAMP é um grupo universitário de ginástica geral criado em 1989 e que vem desenvolvendo, desde então, um trabalho constante com a Ginástica Geral, também conhecida como “Ginástica para todos”.

Segundo Ayoub (2007, p. 45) o termo “Ginástica para todos” é anterior ao de Ginástica Geral e é o termo usado pela Federação Internacional de Ginástica. A Ginástica Geral ou “Ginástica para todos” é uma modalidade não competitiva, sendo esse um dos principais diferenciais em relação às outras modalidades federadas.

A divulgação dessa modalidade pelo Grupo Ginástico UNICAMP acontece através de eventos, workshop e festivais pela região, em diferentes estados do Brasil e em diversos países como Argentina, Chile, Alemanha, Espanha, Portugal, Dinamarca, Colômbia, entre outros.

Para dar continuidade nessa experiência e com o intuito de ampliar meus recursos para trabalhar com a Ginástica participando de uma seleção fui estudar na Dinamarca, para o que obtive apoio da *ISCA (International Sport and Culture Association)* através de uma bolsa de estudos. Nos seis meses que morei naquele país pudemos participar de aulas, festivais, cursos de voluntariado e outros eventos na área do esporte. A cultura dinamarquesa trabalha o esporte dentro do conceito de *Sports for All (esporte para todos)* possibilitando a prática para um maior número de pessoas de todas as idades.

Além dessa experiência internacional, estagiei nos Projetos de Extensão da Faculdade de Educação Física nas modalidades de Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e Ginástica Geral nos anos de 2005 e 2006. Desde julho de 2008 sou concursada da Prefeitura Municipal de Campinas, pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer e o Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa é uma das praças de esporte onde desenvolvi a pesquisa.

Ao iniciar o estágio no Clube Municipal propus jogos e atividades em diferentes modalidades, até o dia em que a Ginástica foi vivenciada pela primeira vez. Essa primeira experiência com a Ginástica cativou a maioria das crianças fazendo com que, a pedido

delas, essa modalidade se tornasse constante dentro do cronograma do Clube. As aulas e os festivais de Ginástica Geral foram inseridos na programação semanal e no calendário anual. O apoio do chefe de praça, do professor e da administração foi de grande importância para que esse trabalho se concretizasse, esperando uma melhor perspectiva para os alunos e um momento importante de socialização, tanto entre eles, como para os familiares. Foi enfatizada a importância da divulgação desse trabalho das crianças para os familiares e para comunidade, através das apresentações coreográficas que também proporcionam a convivência entre as pessoas da Vila em um ambiente esportivo, sendo também, uma oportunidade de divulgar as outras modalidades e práticas que o Clube oferece, muitas vezes desconhecidas para população.

O trabalho de estruturação de uma modalidade em uma praça esportiva da Prefeitura Municipal de Campinas melhora o aproveitamento do espaço público e aumenta o valor que a população dá aos serviços públicos que são oferecidos. O Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa é uma praça esportiva da Secretaria de Esportes e Lazer e possui um espaço bem estruturado, com uma variedade de materiais esportivos para trabalhar e tem condições de oferecer mais opções para comunidade ao redor. Mesmo com todas essas condições, no período da manhã não há ainda a participação de um número considerável de alunos, não por falta de professores e nem de estrutura, mas por falta de estímulo e conhecimento do que já existe no Clube.

Segundo a Federação Internacional de Ginástica, a Ginástica Geral é a ginástica que se orienta especialmente para o lazer e pode ser praticada por pessoas de todas as idades, desenvolvendo diferentes vertentes da vida humana, como a saúde, condições físicas e interação social. A amplitude da Ginástica Geral permite a expressão de muitas possibilidades e formas de trabalho, tendo como pressuposto a valorização e o respeito às tradições e a cultura do povo. Não é considerado somente o resultado final, que pode ser apresentado em forma de coreografias, mas também a formação humana que se desenvolve na interação do grupo, no respeito às diferentes idéias em todo processo de criação.

Assim, a proposta da Ginástica Geral é o de reunir diferentes tipos de Ginástica, envolvendo diversas manifestações culturais e formas de expressão corporal. Sempre objetivando um trabalho de maneira livre e criativa e respeitando as características de grupo social para melhor poder contribuir para o aprimoramento da convivência social entre eles. (SOUZA, 1997, p.45)

A Ginástica Geral tem por objetivos, segundo Ayoub (2007, p. 46) favorecer a saúde, a interação social, a condição física e o interesse pela prática de uma atividade física, sempre contribuindo para o bem-estar físico e psicológico dos praticantes.

A partir desse conceito e objetivo da Ginástica Geral e das condições presentes para a prática dessa modalidade no Clube da Prefeitura, objetivamos com esta pesquisa compreender o significado da Ginástica Geral para as crianças que desconheciam essa modalidade.

Para atingir este objetivo procurou-se no item 2 fazer uma contextualização do que é a Ginástica Geral, recuperar um pouco de sua história, seus conceitos e objetivos. Neste mesmo item aprofundaram-se esses conceitos de acordo com a proposta desenvolvida pelo Grupo Ginástico Unicamp e sua forma de trabalho, assim como a aplicação dessa proposta para o Grupo de Ginástica Geral Vila 31 de Março.

No item 3 apresentou-se o conceito da educação não-formal, recuperando sua contextualização histórica, conceitos, objetivos e metas, procurando sempre verificar as aproximações possíveis com a Ginástica Geral e com o trabalho concreto realizado no Grupo de Ginástica Geral da Vila 31 de março.

A partir desses conceitos seguiu-se para o item 4, onde apresentou-se a pesquisa de campo e as interpretações. Para alcançar o objetivo da pesquisa de compreender o significado da Ginástica Geral para as crianças e conhecer sua percepção a respeito da experiência que tiveram e aplicou-se uma questão aberta, “O que Ginástica Geral para você?”, que foi respondida verbalmente pelos participantes. Essas entrevistas foram gravadas, transcritas, reduzidas e interpretadas. Este item contém os depoimentos dos doze alunos que foram entrevistados, as unidades de registro levantadas a partir desses depoimentos e as interpretações dessas unidades.

Importante ressaltar que o projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (Anexo 1), por envolver seres humanos. Para tanto aplicou-se o questionário aos alunos e utilizou-se os dados para interpretação, o responsável por cada voluntário assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Assim como para a divulgação da imagem de alguns alunos, foi assinado a Autorização da Divulgação da Imagem para fins acadêmicos.

2 A GINÁSTICA GERAL

A denominação Ginástica vem de épocas anteriores ao século XIX, tendo sua origem etimológica grega, *gymnastiké*: “Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade” (FERREIRA, 1989, p.323). Na Grécia Antiga essa modalidade era praticada pelos saltimbancos e acrobatas, participando de festivais de habilidade e dança, com o intuito da prática da atividade física.

Com o decorrer dos tempos, essa arte de exercitar o corpo, como era pretendido pelos gregos, veio se tornando a “ciência de exercitar o corpo” (AYOUB, 1998, p.41) que foi sendo interpretada e seguida de distintas maneiras pela Europa.

Ao romper com o universo das Artes, no século XIX, e penetrar no universo da ciência, a Ginástica passa a compor um cenário cada vez mais detalhado e rígido em seus movimentos, como aconteceu no processo de trabalho industrial, na passagem do século XVIII para o XIX, “quando a repetição dos gestos precisos e especializados se vincula diretamente aos lucros dos objetos “fabricados”. Era imprescindível decompor os gestos humanos, estudá-los separadamente e “treiná-los.” (SOARES, 2008, p.12).

No caminho percorrido pela Ginástica ao longo da história, surgiram inúmeros tipos de ginástica e inúmeras terminologias têm sido criadas para denominá-las, de acordo com as suas principais características e objetivos. Dentro dessa perspectiva, Ayoub (1998) relata que

“compete a nós, “educadores do corpo”, ou simplesmente educadores, romper com os vícios do passado e do presente, e imaginar uma Ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, o humano do homem, o que quer dizer o homem-**cultura** e não o homem-máquina, o homem-**sujeito** e não o homem-objeto, o homem-**liberto** e não o homem-alienado.” (p. 48)

Com esse objetivo para a prática da Ginástica, a autora acredita ser possível conquistar esses pressupostos através da Ginástica Geral e a define como uma

“prática corporal não competitiva que se fundamenta na Ginástica, promovendo uma integração e síntese entre a Ginástica *científica* e as diversas manifestações da Ginástica na atualidade, de modo a recuperar o seu *núcleo primordial* e incorporá-lo à contemporaneidade das diferentes interpretações da Ginástica.” (AYOUB, 1998, p.94)

Seguindo essa linha histórica da Ginástica, dentro das perspectivas para se trabalhar essa modalidade atualmente, pode-se reforçar a importância da Ginástica Geral com as palavras da autora Soares (2008), quando escreveu o prefácio do livro *Ginástica Geral: experiências e reflexões*¹, relatando que

“(...) a Ginástica Geral talvez seja mesmo a expressão gímnica mais próxima das origens da Ginástica, origens que a identificam muito mais às artes como o Teatro, a Dança, a Música e o Circo do que propriamente à Medicina e à Higiene que, desde o século XIX, predominam em suas prescrições, recomendações e propaganda.” (p.11)

A Federação Internacional de Ginástica, assim como todas as federações esportivas, nasceu da necessidade de organização e regulamentação de uma determinada modalidade que já vinha sendo praticada e difundida em diversos países, para então, viabilizar a realização de competições internacionais.

A Federação Internacional de Ginástica foi fundada em 1921 inicialmente com uma modalidade, a Ginástica Artística, e teve adesão de 16 países. Posteriormente a Ginástica Rítmica também passou a integrar as modalidades da Federação Internacional de Ginástica sendo seguida ao longo do tempo por outras modalidades competitivas.

Um dos eventos precursores da Ginástica Geral é a *Gymnaestrada*, que é um evento mundial de grande importância, idealizado pelo holandês Jo Sommer. A primeira *gymnaestrada* aconteceu em 1953 na cidade holandesa Roterdã, com a participação de aproximadamente 5.000 ginastas de 14 países. O termo *Gymnaestrada* tem duas origens: “*gymna*” referente à ginástica, e “*strada*” que se refere a caminho, determinando o significado “caminho da Ginástica”. Esse termo simboliza um dos conceitos fundamentais desse evento. (SANTOS & SANTOS, 1999, p.02)

A Ginástica Geral é uma demonstração artística das Ginásticas e dos Esportes, que agrega manifestações corporais que podem representar artisticamente uma modalidade esportiva ou na forma de espetáculo ou simplesmente durante as aulas.

No Brasil, a Ginástica Geral foi introduzida pela primeira vez no Rio de Janeiro, em 1953, pela professora húngara Ilona Peuker que ainda neste mesmo ano, a convite do Ministério da Educação e Cultura, ministrou cursos de Ginástica. Participaram destes cursos professores de vários estados brasileiros, o que proporcionou a primeira oportunidade da difusão desta modalidade no nosso país. (SANTOS & SANTOS, 1999, p.10)

¹ Coletânea organizada por Elisabeth Paoliello, publicada pela Editora Phorte, em 2008.

Em paralelo a esse universo competitivo, devido aos Jogos Olímpicos, a Federação Internacional de Ginástica realizou um congresso em 1984 durante o qual foi oficializado o Comitê Técnico de Ginástica Geral da Federação Internacional de Ginástica, que cuida da Ginástica de demonstração sem fins competitivos.

Foi a partir desta consolidação que se iniciou a divulgação da Ginástica Geral para as diversas federações filiadas a Federação Internacional de Ginástica, como foi o caso da Confederação Brasileira de Ginástica.

Atualmente a Federação Internacional de Ginástica agrega as modalidades: Ginástica Geral (denominada desta forma pela Federação Internacional de Ginástica na década de 1970, sendo alterada em 2006 para o termo Ginástica Para Todos²), Ginástica Artística Masculina, Ginástica Artística Feminina, Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica, Ginástica de Trampolim e Ginástica Acrobática.

A Ginástica Geral segundo a Federação Internacional de Ginástica, é a ginástica que se destina especialmente para o lazer, podendo ser praticada por pessoas de todas as idades, desenvolvendo diferentes vertentes da vida humana, sendo elas a da saúde, condições físicas, interação social e qualidade de vida, contribuindo, desta forma, para o bem estar físico e psicológico dos praticantes.

Seguindo esses conceitos da Ginástica Geral que privilegia, sobretudo, a inclusão através de diversas possibilidades de formas de trabalho, tendo como pressuposto a valorização e o respeito às tradições e a cultura dos povos, essa modalidade veio ganhando espaço e conquistando cada vez mais participantes.

Confirmando esse crescimento da Ginástica Geral, de acordo com a última atualização do site oficial da Federação Internacional de Ginástica em agosto de 2008, a população filiada à Federação é de aproximadamente 50 milhões de atletas provindos de 129 federações filiadas. Sendo que na *World Gymnaestrada 2007*, em Dornbirn (Áustria), participaram 22.500 ginastas através da modalidade Ginástica Geral. Em paralelo a esse evento de Ginástica Geral, por competições de atletas filiados à Federação Internacional de Ginástica, o número de ginastas por modalidade é de 1.064 pela Ginástica Artística Masculina, 905 pela Ginástica Artística Feminina, 1.009 pela Ginástica Rítmica, 645 pela Ginástica de Trampolim, 574 pela Ginástica Aeróbica e 527 pela Ginástica Acrobática. Sendo assim, a Ginástica Geral, representa um número significativo de participantes, relevantemente maior que em todas as outras modalidades.

² Apesar do termo Ginástica Para Todos ser o atual, optamos por utilizar o termo Ginástica Geral, de acordo com a origem da modalidade da Federação Internacional de Ginástica, por ser mais conhecido e utilizado pelos autores da área.

Uma das principais características da Ginástica Geral é a não-competitividade e o caráter demonstrativo, possibilitando assim a participação em eventos importantes da área sem a seletividade ou a elitização que um campeonato exige. Outra característica importante, segundo Souza (1998), é a democracia, porque proporciona a participação de todos possibilitando uma infinidade de formas. A Ginástica Geral é democrática permitindo que se organizem grupos em busca de um mesmo objetivo e “possibilita o desenvolvimento de um trabalho corporal de uma forma não robotizada, mas profunda e integrada, na qual o indivíduo pode expressar as emoções.” (p.15)

Por ser uma modalidade sem fins competitivos, com caráter inclusivo e ao mesmo tempo compor a Federação Internacional de Ginástica, que é a instituição que mais tem influência mundial nessa área, o número de praticantes dessa modalidade vem crescendo no mundo todo. No Brasil a Ginástica Geral vem ganhando espaço nas universidades, em escolas e em clubes.

Tendo em vista essa expansão que vem ocorrendo, e com interesse na discussão do procedimento pedagógico, a Ginástica Geral não considera somente o resultado final (geralmente apresentado em forma de coreografias), mas também a formação e capacitação. O processo de convivência e criação que ocorre durante a vivência da Ginástica Geral é mais importante do que o rendimento o técnico que o indivíduo possa vir a adquirir. Utilizando-se ou não de aparelhos, sejam eles tradicionais ou não-tradicionais da área, a Ginástica Geral salienta o prazer da prática, no qual as ações motrizes, sem seguirem normas rígidas, padronizadas, favorecem a liberdade de movimentos em qualquer nível de complexidade, aí também embutidos forte conotação educacionais, pois abre espaço para a criatividade e estimula a participação de qualquer pessoa.

Assim, a proposta da Ginástica Geral é a de ser

“uma manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações da ginástica (natural, construída, artística, rítmica, aeróbica, dentre outras) integrando-as com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento social entre os participantes.” (SOUZA, 1997, p. 45).

No campo universitário, a Ginástica Geral foi introduzida em Campinas, em 1989, através da criação do Grupo Ginástico UNICAMP, na Universidade Estadual de Campinas pela parceria entre a Prof^ª Dr^ª. Elizabeth Paoliello Machado de Souza e a Prof^ª Dr^ª.

Vilma Leni Nista-Piccolo. O Grupo cresceu e consolidou-se tanto nacional como internacionalmente e esse ano comemorou 20 anos.

Com a criação do Grupo Ginástico UNICAMP também surgiu o interesse e a necessidade de aprofundamentos teóricos na área da Ginástica, e foi criado e cadastrado no CNPq em 1993 o Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, que até hoje continua produzindo importantes pesquisas e estudos nessa área. É um grupo de pesquisadores, formado por doutores, mestres, mestrandos e doutorandos, e também alunos de graduação que se dedicam a ampliação do campo de conhecimento dessas áreas no Brasil.

Pela expansão da prática de Ginástica Geral e necessidade de maior entendimento dos conceitos e definições que vieram surgindo, em 1996 foi organizado o I Encontro de Ginástica Geral, em Campinas, com o objetivo de reunir profissionais da Educação Física com experiência na área de Ginástica e Dança, para discutir a conceituação da Ginástica Geral e aprofundar as suas possibilidades de aplicação nos diferentes segmentos da sociedade, sejam escolas, clubes, academias, entre outros.

Devido aos bons resultados desse encontro e dando continuidade ao trabalho que foi feito, neste mesmo ano foi realizado também o II Encontro de Ginástica Geral.

A partir de então, Campinas passou a sediar eventos, Encontros e Fóruns de Ginástica Geral, sendo uma importante referência nacional e internacional nessa área. Houve até hoje a realização de 5 edições de Fórum de Ginástica Geral. O primeiro em âmbito nacional, denominado Fórum Brasileiro de Ginástica Geral, em 1999. Em 2001 foi realizado o I Fórum Internacional de Ginástica Geral, em 2003, a segunda edição, em 2005, a terceira edição e em 2007, o IV Fórum Internacional de Ginástica Geral. Esses eventos foram realizados em uma parceria da UNICAMP com o SESC Campinas (Serviço Social do Comércio). Está previsto para 2010 o V Fórum Internacional de Ginástica Geral.

Dentro de uma abordagem pedagógica da Ginástica Geral, segundo Perez Gallardo (2008, p.63-4), é necessário definir os termos “Ginástica” e “Geral”. Para o termo Ginástica entendemos como “a prática de uma ou várias habilidades com o objetivo de adquirir melhor eficiência motora e de resultados numa determinada *performance*, levando à capacitação” de acordo também, com a etimologia grega da palavra. E para o termo Geral podemos entender como a “apropriação dos diferentes conteúdos da cultura corporal ou motora que fazem parte da Educação Física e que servem de substrato para novos elementos culturais, ampliando o universo cultural do participante”.

A partir desses conceitos Pérez Gallardo (2008) define a Ginástica Geral como

“um espaço de vivência de valores humanos que possibilita a apropriação dos elementos da cultura corporal considerados relevantes pelo grupo social, com o objetivo de aumentar os recursos motores que permitem interagir de melhor forma com as pessoas as quais fazem parte da comunidade à qual o participante pertence.” (p.64)

Ao fazer essa definição, com uma visão de orientação pedagógica, o autor ainda enfatiza a importância de não limitar essa ótica apenas ao âmbito escolar, mas se estender “ao âmbito comunitário, uma vez que esse espaço possui características e necessidades educativo-físicas semelhantes” (p.64) como é o caso dos Clubes Municipais e das praças esportivas das cidades, por exemplo.

2.1 A Proposta Metodológica do Grupo Ginástico UNICAMP

Para a abordagem prática da pesquisa utilizaremos a metodologia de ensino da Ginástica Geral criada pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da UNICAMP e praticada no Grupo Ginástico UNICAMP desde 1989.

Segundo Perez Gallardo (1998), o Grupo Ginástico UNICAMP considera a Ginástica Geral como um conjunto de atividades da cultura corporal ou motora, as quais devem ser apropriadas pelos indivíduos de forma sistemática. Desta maneira os participantes podem relacionar e interagir as propostas em trabalhos grupais que tenham relação com as necessidades e características da cultura do grupo, tendo como base a vivência de valores humanos, tais como a cooperação, a responsabilidade, o auto-respeito, o respeito pelo outro, etc.

Neste trabalho grupal a riqueza do trabalho é o *processo*, que pode ser avaliado através do produto na forma de composição.

Um dos objetivos do professor é proporcionar ao aluno conhecimento sobre a cultura corporal do movimento, com uma orientação para formação do cidadão, e não do atleta.

Dentro da proposta do Grupo Ginástico UNICAMP um dos principais pontos é o incentivo ao indivíduo no sentido de procurar desenvolver o melhor de cada um e explorar o potencial de cada integrante. Para alcançarmos esse potencial durante as aulas podemos usar elementos que fazem parte do mundo da Educação Física, tais como: dança, jogos (locais,

regionais, nacionais e internacionais), esportes, atividades cênicas (teatro, mímica), atividades plásticas (construção de implementos, vestuário) e atividades ginásticas (solo, salto, acrobacias, manejo de aparelhos etc.).

Há espaço também para que cada um que já tenha alguma experiência corporal e queira compartilhar com o grupo todo poder fazê-lo. Assim, se algum indivíduo já vivenciou a capoeira pode ser o instrutor de uma aula, ou alguém que tenha prática do ballet, pode compartilhar os movimentos que saiba, proporcionando autonomia e cooperação.

O procedimento pedagógico que o Grupo Ginástico UNICAMP utiliza, de acordo com Perez Gallardo & Souza (1998) pode ser dividido em duas partes: uma destinada à interação social e a outra para exploração dos recursos que o material proporciona. Na primeira parte o grupo se dedica ao desenvolvimento e aperfeiçoamento individual das habilidades com o objetivo de ampliar os recursos a serem utilizados pelo grupo, escolhendo os movimentos que são comuns à maioria, para fazer parte do repertório coletivo de movimentos. Um exemplo desse repertório comum pode ser trabalhado com deslocamentos grupais com gestos comuns, como o de uma modalidade esportiva já vivenciada por todos do grupo, ou um movimento imitativo da vida cotidiana. Uma forma de trabalhar esses movimentos comuns é a Soma de Frases: inicialmente cada um cria livremente em uma frase musical uma seqüência de movimentos. Com sua frase pronta juntaremos em duplas, onde cada um ensina ao outro a frase que criou e aprende a do outro, unindo as duas, formando duas frases. Essa dupla, agora com duas frases, se junta a outra dupla que também compôs duas frases e esse novo quarteto cria uma soma de quatro frases. Dessa maneira, chega-se até a formação de grandes grupos com as frases somadas.

Com o grupo interagindo e integrado e com a estrutura grupal já alcançada, exploramos formações coreográficas como círculos, linhas retas, curvas, diagonais, triângulos, etc.

Na segunda parte dos procedimentos metodológicos partimos para a exploração dos recursos materiais tradicionais e/ou adaptados, de uma modalidade esportiva, como bolas de futebol, de basquete, de tênis, em suas próprias modalidades e em jogos diferentes, danças, etc. Podemos utilizar dos recursos que temos dispondo dos materiais que o meio oferece como cones, caixas, bambus, bastões e até mesmo a construção de um aparelho novo, criativo.

2.2 A Proposta do Grupo Ginástico UNICAMP para o Grupo de Ginástica Geral Vila 31 de Março

A Ginástica Geral vem se desenvolvendo e ganhando cada vez mais espaço em escolas, em clubes e academias, já que ela abrange um universo rico de possibilidades de ser praticada. Ela pode ser trabalhada em grupos com um número ilimitado de pessoas, que possuam qualquer nível de bagagem de movimentos corporais e de diferentes idades. A Ginástica Geral trabalha o respeito às características individuais considerando os objetivos do grupo, e é motivada pela auto-superação. E ainda pode ser relacionada com outras modalidades esportivas, valorizando a experiência de cada grupo e indivíduo.

A proposta pedagógica do Grupo Ginástico UNICAMP é de promover a integração social através de atividades grupais que sejam relacionadas com suas necessidades e expectativas, sempre baseadas em valores de cooperação, responsabilidade, auto-estima e respeito. Os integrantes são incentivados a desenvolver suas qualidades, descobrir seus potenciais e explorar sua criatividade. Nessa proposta é fundamental que os participantes opinem e façam observações quanto aos gestos, músicas, aparelhos, materiais, figurinos. Com esse objetivo é também necessário que haja a democracia, que é também uma das principais características da proposta.

A partir desses conceitos da Ginástica Geral desenvolvida pelo Grupo Ginástico UNICAMP, foi criado o Grupo de Ginástica Geral da Vila 31 de Março em setembro de 2008 no Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa. Inicialmente o grupo formou-se somente por meninas do Núcleo Comunitário de Crianças e Adolescente Vila 31 de Março³, que freqüentavam o Clube participando de diferentes aulas.

A formação do Grupo partiu da iniciativa dos alunos em querer conhecer mais as diferentes modalidades de Ginástica.

Iniciamos as vivências das diferentes modalidades da Ginástica, que eram desconhecidas por elas, junto com práticas corporais já vivenciadas pelas crianças como jogos, brincadeiras e danças. O grupo se fortaleceu, juntamente com o suporte e apoio da direção do Clube, e com isso surgiu a necessidade da elaboração de um cronograma de aula, do início até o final do ano, para um melhor alcance dos objetivos.

³ O Núcleo Comunitário de Crianças e Adolescentes Vila 31 de Março é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social e abriga essa população com alimentação e atividades educacionais fora do período letivo.

2.2.1 Proposta geral de trabalho

Seguindo o cronograma elaborado a partir da consolidação do grupo, iniciou-se a prática com questionamentos aos participantes: o que é a Ginástica; quais as modalidades existentes; o que cada um já havia vivenciado anteriormente. A partir das respostas foi proposto que cada aluno representasse sua resposta, demonstrando ao grupo o que é a Ginástica para ele.

Na aula seguinte apresentou-se a proposta da Ginástica Geral, reunindo as outras modalidades citadas na aula anterior, assim como todas as formas de manifestação corporal feitas pelos alunos. Ao mostrar que podia-se colocar dentro da Ginástica Geral os movimentos das outras modalidades e características culturais de cada um, um aluno concluiu: “Ginástica Geral então é tudo!”. Com essa afirmação explicou-se que existe a base da Ginástica Geral que é a Ginástica e que se pode incluir infinitas possibilidades dentro dessa base, lembrando que a nossa prioridade é o trabalho em grupo com respeito.

Para as aulas práticas iniciou-se sempre com um aquecimento, seguido do alongamento. O aquecimento foi feito através de brincadeiras e jogos, que muitas vezes os próprios alunos propunham e ensinavam as regras. O alongamento inicialmente era feito por nós e imitado pelos alunos, até eles terem conhecimento desses movimentos específicos e autonomia para fazerem.

De uma maneira geral foi proposto ao grupo vivências e educativos da Ginástica Artística no solo, como: rolamentos, de frente, de lado e de costas; parada de mãos; estrela; e também da Ginástica Rítmica: saltitos; saltos; giros; equilíbrios. Essas duas modalidades foram trabalhadas em quase todas as aulas.

Com essa base, foi trabalhado também a exploração de alguns materiais: convencionais da Ginástica Rítmica como arco, bola e corda; e não-convencionais como bastão, banco sueco, túnel de pano, placas de tatame, macarrão de piscina e o barangandã confeccionado pelas crianças.

No final do ano de 2008, o grupo utilizou arcos, um material convencional, e os barangandãs, material não-convencional, que eles construíram para compor uma coreografia apresentada no festival de final de ano do Núcleo. Neste evento, onde estavam presentes familiares, colegas, professores e coordenadores, o grupo teve sua estréia apresentando a coreografia “Arcodã”.

Nessa estréia dos alunos no palco houve a possibilidade de vivenciar a responsabilidade que tinham com tudo que já haviam preparado anteriormente. Aprenderam a conter a ansiedade e se prepararem para o grande momento esperado por eles. Segundo relatos das crianças elas se sentiram parte de um grupo que naquele momento iria mostrar sua criação. Ao entrarem em cena, as crianças tiveram dificuldades de lembrar os movimentos e apresentaram-se sem muita expressão, em função da ansiedade e da timidez que estavam sentindo. Mas, mesmo assim fizeram até o fim e receberam os aplausos. Saíram, porém, insatisfeitas com a performance, relataram ter sido muito ruim e nos pediram mais uma chance. Em consideração a essa vontade dos alunos foi dada mais uma oportunidade no mesmo Festival para que elas apresentassem a mesma coreografia novamente. Por estarem menos ansiosas, a coreografia foi vivenciada com mais prazer e a performance foi melhor, o que foi bastante significativo para elas.

No ano seguinte, após as férias, as aulas foram reiniciadas e deu-se continuidade ao trabalho de vivência e criação até nossa próxima apresentação, realizada no dia das mães. Porém o grupo diminuiu, porque a maioria das alunas passaram a estudar no mesmo período das aulas de Ginástica. O grupo passou a ter apenas cinco integrantes e somente quatro participaram da coreografia apresentada no dia das mães.

Para a próxima coreografia composta pelo grupo, após vivenciarem mais opções de materiais, foi escolhido pela maioria os flutuadores de piscina, todos da mesma cor.

O tema para a realização dessa coreografia foi o Dia das Mães. A partir desse tema e ao fazer a escolha do material, iniciou-se a composição coreográfica e apresentou-se a coreografia “Mãe-Cria”, com uma música temática de Maria Rita, chamada “Cria”.

O grupo sentiu um resultado positivo, recebendo um carinho gratificante das mães, dos outros professores e principalmente das crianças.

Posteriormente, devido à falta de funcionário no Núcleo, as aulas tiveram que ser suspensas. Sem funcionários em determinados dias da semana, que coincidiu com o dia das aulas de Ginástica Geral, as crianças não podiam freqüentar o Núcleo e conseqüentemente, o Clube. E ainda com a greve que ocorreu nas Escolas Municipais em junho de 2009, as aulas de ginástica também pararam pela falta de alunos.

Essa interrupção das aulas ocorreu em um período de dois meses. Diante dessa situação foi feito uma divulgação das aulas de Ginástica Geral para toda a Vila e arredores. Como fruto dessa divulgação durante as férias de julho, surgiram novos alunos, que foram convidando colegas do bairro e da escola, até que se estruturou um novo grupo, com novos integrantes.

O trabalho foi reiniciado colocando os mesmos questionamentos iniciais: o que é a Ginástica; quais as modalidades existentes; as manifestações culturais presentes na Ginástica Geral; o que cada um já havia vivenciado anteriormente; a utilização dos materiais convencionais e não-convencionais.

Após algumas aulas do reinício do grupo, as alunas que já faziam parte anteriormente retornaram trazendo mais algumas colegas do Núcleo. O grupo permaneceu composto por 13 meninas e 2 meninos, entre 5 e 11 anos.

Construiu-se um novo cronograma de aulas com esse grupo e programou-se o encerramento da parte prática de nossa pesquisa com a participação no festival em comemoração ao dia das crianças, em 10 de outubro de 2009.

Seguindo a mesma linha desenvolvida inicialmente, apenas adaptando à realidade dos novos integrantes, deu-se seqüência às aulas da mesma maneira trabalhada no início do grupo: com a base da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica presente na maioria das aulas e a exploração de aparelhos convencionais e não-convencionais da ginástica.

Para a elaboração da nova coreografia foi escolhido, democraticamente, um tema a partir de sugestões dos alunos. O tema foi *A Pequena Sereia*.

Em setembro iniciou-se a composição da nova coreografia. Estudando o tema decidiu-se utilizar as placas de tatame que usamos nas aulas e os arcos da Ginástica Rítmica.

Neste festival pretendia-se apresentar a coreografia “Pequenas Sereias”, com a trilha sonora do filme *A Pequena Sereia*: “Aqui no Mar”.

É importante relatar que durante as aulas procurou-se trabalhar com músicas. A presença da música é também uma característica da Ginástica Geral e um bom instrumento de trabalho.

3 A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Podemos entender que o mecanismo de ensino-aprendizagem vem acontecendo em lugares cada vez mais diversos. A educação acontece não somente na escola, conhecida como a educação formal, mas também no convívio familiar, nas ruas, nos meios de comunicação pública, nos clubes, entre outros, e deve ser considerada em todas as ocasiões.

A educação, segundo Gohn (2001) “é conclamada também para superar a miséria do povo promovendo o acesso dos excluídos a uma sociedade mais justa e igualitária” (p.7). Nesse cenário da educação em âmbitos cada vez mais distintos, e sendo responsável pela inclusão e desenvolvimentos de todos, surge a necessidade de mais estudos sobre a problemática da educação. Dessa maneira, outros campos se estruturam, como por exemplo, a educação não-formal, que segundo a autora

“aborda processos educativos que ocorrem fora das escolas, em processos organizativos da sociedade civil, ao redor de ações coletivas do chamado terceiro setor da sociedade, abrangendo movimentos sociais, organizações não-governamentais e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área social”. (p.7)

A educação pode ser dividida em três conceitos: a educação formal, a educação informal e a educação não-formal. Sendo que a educação formal compreende o sistema educativo institucionalizado, cronologicamente graduado e hierarquicamente estruturado. Toda escola precisa ter um projeto pedagógico e depende de uma diretriz educacional centralizada como currículo. A educação formal é obrigatória e constitui-se na maioria das vezes na principal formação dos cidadãos. Com raras exceções, todos os intelectuais foram forjados na escola e todas as profissões dependem, nem que sejam em nível mínimo, de um período de escolarização.

É tão grande a importância da educação formal que a educação não-formal e a informal são definidas pela sua negativa, ao usar os prefixos “não” e “in”. Por isso, a educação não-formal foi uma área de menos dedicação em que, por vezes, era trabalhada como uma extensão da educação formal desenvolvida em espaços exteriores à escola.

No entanto, devido à globalização, a educação não-formal cresceu e ganhou mais importância, porque a competitividade ampliou e a demanda por conhecimentos e

informação foi sendo mais necessária. Fávero (2007) explica em sua resenha da obra *Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos*⁴ que

“A chamada "crise da educação", de um lado, exige o planejamento educacional; de outro, passa a valorizar as atividades e experiências não-escolares, não só as ligadas à formação profissional, mas também as que se referiam à cultura em geral. É o momento da defesa da *educação permanente*, que cobriria todas as idades e todos os aspectos da vida de uma pessoa e mesmo de uma coletividade.” (p.615)

A educação permanente é entendida como um processo de ensino-aprendizagem constante, ou seja, pode acontecer em todas as idades e em todos os ambientes. Dentro dessa visão da educação permanente e entendendo que a educação pode estar presente em um âmbito institucionalizado como a escola, clubes e organizações não-governamentais e ainda em lugares mais comuns como através da mídia, do convívio familiar, entre outros, nós estamos de acordo com a idéia de Bianconi e Caruso (2005) que define esses conceitos da Educação da seguinte forma:

A **educação formal** pode ser resumida como aquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado; a **informal** como aquela na qual qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos, através de experiência diária em casa, no trabalho e no lazer; e a **educação não-formal**, porém, define-se como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino. (p.20)

Buscando ainda mais embasamento teórico para definir a educação formal, informal e não-formal, encontramos uma definição que distingue a educação formal como o tipo de educação organizada, proporcionada pelas escolas com uma determinada seqüência, enquanto a designação educação informal é mais abrangente, incluindo todas as possibilidades educativas no decurso da vida de um indivíduo de uma forma não estruturada e organizada, como podemos observar na citação seguinte:

“Por último, a educação não-formal, embora obedeça também a uma estrutura (distintas, porém, das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita à não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto.” (AFONSO apud SIMSON; PARK; FERNANDES, 2001, p. 9)

⁴ Obra organizada por Margareth Brandini Park e Renatan Sieiro Fernandes. Campinas: Centro de Memória da UNICAMP; Editora Setembro, 2005.

Como dito anteriormente, esses conceitos precisam ser esclarecidos para que haja mais qualidade nos resultados dos processos educativos, seja ele formal, informal ou não-formal. Para isso é necessário que metodologias sejam utilizadas, sendo que na educação formal essas metodologias são planejadas previamente segundo conteúdos e diretrizes previsto nas leis. A educação informal tem como método básico a vivência e a reprodução do conhecido, a reprodução da experiência segundo os modos e as formas como foram apreendidas e codificadas (GOHN, 2006, p.29).

O que caracteriza a estrutura da educação não-formal não é que não exista formalidade e que seu espaço não seja educacional. Oposto a isso, estas são condições presentes, apenas com maneira distintas da escola para se trabalhar.

Um dos objetivos do nosso trabalho é contextualizar a prática do grupo de Ginástica Geral do Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa dentro da educação não-formal, uma vez que a transmissão desse conhecimento “acontece de forma não obrigatória e sem existência de mecanismos de repreensão em caso de não-aprendizado, pois as pessoas estão envolvidas no e pelo processo ensino-aprendizagem e têm uma relação prazerosa com o aprender” (SIMSON; PARK; FERNANDES, 2001, p. 10)

As metodologias utilizadas no processo de aprendizagem parte da cultura dos indivíduos e dos grupos, como relata Gohn (2006)

“o método nasce a partir de problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; os conteúdos não são dados a priori. São construídos no processo.” (p.31-32)

Essa metodologia abordada pela autora comporta as metodologias utilizadas na parte prática da nossa pesquisa que é a Ginástica Geral, na qual são eleitos pelo grupo temas a serem trabalhados que vêm da bagagem trazida de cada indivíduo de acordo com sua vida cotidiana, suas experiências, carências, sucessos e obstáculos. Assim como na Ginástica Geral, a educação não-formal se importa com o **processo** do aprendizado, o caminho que percorremos para alcançarmos determinados objetivos. Toda discussão e crescimento que o processo proporciona são fundamentais nessa prática.

Gohn ainda coloca que a educação não-formal é dinâmica, visa a formação integral dos indivíduos, frisando um caráter humanista. Da mesma forma, Ayoub (1998, p.96) busca através da Ginástica Geral resgatar o “humano do homem” que privilegie, sobretudo, a inclusão através de diversas possibilidades de formas de trabalho.

Por não ter um caráter obrigatório, como a educação formal, a educação não-formal ganha espaço pela motivação das pessoas que participam pelo prazer.

Buscando sistematizar as metas da educação não-formal, Gohn (2006) pontuou alguns aspectos que devem ser trabalhados e que condizem com as metas de Ginástica Geral.

Uma das metas, segundo a autora, é o “aprendizado das diferenças, para que se aprenda a conviver com os demais e socializar-se com respeito mútuo.” (p.31) Essa é também uma meta da Ginástica Geral, por ser um trabalho em grupo onde os indivíduos participam contribuindo com idéias e aprendendo a respeitar a idéia do outro para que o trabalho seja realizado.

Outras metas apontadas pela autora é a adaptação do grupo a diferentes culturas, reconhecimento dos indivíduos e do papel do outro, trabalhar o “estranhamento” na construção da identidade coletiva de um grupo.

Da mesma maneira a Ginástica Geral comporta esse tipo de adaptação do grupo, pois cada um que chega com sua bagagem cultural, aprende a se colocar e aprende a enxergar a do outro, que nem sempre é igual a sua. Apesar do grupo se compor de crianças de um mesmo bairro, existem classes sociais diferentes, valores familiares diferentes, costumes, culturas e personalidades diferentes também. Com essa diversificação elas conseguem participar da mesma prática com o objetivo de se integrarem. Quanto à construção de uma identidade coletiva, na Ginástica Geral, acontece durante as aulas, na busca de uma linguagem de movimento comum ao grupo, principalmente quando trabalhamos com composições coreográficas onde buscamos um tema de interesse a todos e buscamos movimentos comuns a todos. A partir da participação dos indivíduos na elaboração de um trabalho coletivo, construímos a identidade coletiva do grupo.

Gohn (2006) também levanta a meta do balizamento de regras éticas relativas às condutas aceitáveis socialmente. Em todo trabalho grupal é preciso que se tenham regras éticas para que se consiga desenvolver as opiniões, os diálogos, os limites de cada um e a interação entre os participantes, para que haja com isso a inclusão de todos, como é o princípio da Ginástica Geral.

É importante que essa “proposta de educação não-formal funcione como espaço e prática de vivência social, que reforce o contato com o coletivo e estabeleça laços de afetividade com esses sujeitos” (SIMSON; PARK; FERNANDES, 2001, p. 10)

As crianças têm a possibilidade de ver que a Ginástica pode abrir portas para a vida delas. Fazendo parte de um grupo com uma identidade formada é possível ganhar o

respeito dos colegas, da família e até da comunidade que convivem com o grupo. Esse compromisso com o grupo é um sinal de responsabilidade e de motivação. Os grupos começam pequenos, mas dependendo da disposição dos participantes e dos coordenadores, o grupo pode se expandir socialmente, assim como aconteceu com o Grupo Ginástica UNICAMP. Porém, o importante é que através da Ginástica os integrantes possam vivenciar diferentes valores culturais, a criação própria, aprendam a lidar com opiniões distintas e que seja um espaço para trabalhar valores humanos e socialização.

Buscou-se nesta pesquisa sanar algumas faltas comuns na educação não-formal levantadas por Gohn (2006), como a formação específica de educadores a partir da definição de seu papel e as atividades a realizar. Ou seja, a educação não-formal é apontada por Gohn como carente de profissionais específicos para a realização de um determinado trabalho. Gohn ainda aponta a falta de “definição mais clara de funções e objetivos da educação não-formal; sistematização das metodologias utilizadas; construção de metodologias que possibilitem o acompanhamento do trabalho que vem sendo realizado; construção de instrumentos metodológicos de avaliação e análise do trabalho realizado.” (p.31-33)

Procurou-se deixar claro que é possível trabalhar com objetivos e funções determinadas, como se fez na prática da Ginástica Geral que foi baseada na metodologia do Grupo Ginástica UNICAMP. Ao trabalhar com esse método, foi feito um registro dos conteúdos trabalhados. E para compreender como a ginástica geral foi significada pelas crianças participantes deste projeto é que realizamos este estudo.

São muitos os paralelos da Educação não-formal com a Ginástica Geral, como podemos observar na comparação dos objetivos de um e de outro. Resumidamente os objetivos da Educação não-formal são, segundo Gohn (2006, p. 32-33), educação para: cidadania; direitos (humanos, sociais, políticos, culturais, etc.); liberdade; igualdade; democracia; contra discriminação; exercício da cultura. Educar para a cidadania, para os direitos culturais, para a liberdade, igualdade, democracia e contra a discriminação são objetivos da Ginástica Geral.

Ayoub (1998) em sua tese de doutorado denominada *A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar*, coloca que é nosso papel enquanto educadores do corpo utilizar formas de educação que privilegie acima de tudo o humano do homem, ou pelas palavras da autora, privilegiar “o homem-**cultura** e não o homem-máquina, o homem-**sujeito** e não o homem-objeto, o homem-**liberto** e não o homem-alienado.” (p.48)

A Ginástica Geral, como dito anteriormente é destinada para o lazer, praticada por pessoas de todas as idades, busca desenvolver diferentes vertentes da vida humana, contribuindo para a saúde, melhoria das condições físicas, **interação social** e qualidade de vida, com isso, para o bem estar físico e psicológico dos praticantes.

A igualdade e a inclusão podem ser alcançadas através de diversas possibilidades de formas de trabalho, sempre contribuindo para o aumento do convívio social entre os participantes.

Podemos melhorar a eficiência motora e conseguir resultados em um determinado movimento, levando à capacitação. Procuramos desenvolver o melhor de cada um e explorar o potencial de cada integrante, com uma orientação para formação do cidadão, e não do atleta.

Todo esse trabalho é feito de forma democrática, contando sempre com a participação, da maneira que for possível, de cada integrante.

3.1 O Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa

Na década de 1980 houve uma expansão significativa do número de praças esportivas entregues à população pela Prefeitura Municipal de Campinas. Em dezembro de 1987, durante o governo de José Roberto Magalhães Teixeira, foi inaugurada a Praça de Esportes Roberto Ângelo Barbosa, juntamente com outras praças esportivas na cidade de Campinas.

Até sua reinauguração em 2007, não era um lugar bem cuidado e freqüentado por pessoas que não faziam bom uso do local. A Praça de Esportes era um ponto de tráfico de drogas e gerava transtorno para os moradores da Vila 31 de Março. Até hoje perdura na memória dos moradores da região esta imagem ruim do local, por tantos acontecimentos ilegais.

Ainda assim, o espaço foi sendo utilizado para práticas esportivas. Eram poucas as atividades e não perduravam por muito tempo. Em 2002 a administração da Praça Esportiva conseguiu arrecadar verbas para construir a cobertura da quadra e a rampa de acesso aos cadeirantes, que ainda permanecem atualmente. No ano seguinte reformaram a piscina e o prédio da administração.

Com a intenção de melhorar o uso do local, foi realizada uma reforma mais significativa dos espaços e da administração. Em 11 de fevereiro de 2007 houve a implantação do Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa, no mandato do Prefeito Municipal de Campinas Dr. Hélio de Oliveira Santos que tinha como Secretário Municipal de Cultura, Esportes e Lazer, Francisco de Lagos Viana Chagas.

Desde então o local tem sido bem cuidado e bem freqüentado, com a estrutura de um clube, com portaria, associados, carteirinhas. Sendo que qualquer pessoa pode se associar ao Clube, independente de onde resida, basta entregar uma foto e um comprovante de residência. Essa nova estrutura permitiu fazer um controle de quem entra e quem sai, garantindo uma maior segurança do local. Há professores contratados, administradores, guarda-vidas, estagiários, porteiros e a equipe de limpeza, que trabalham pela manutenção e organização do espaço e das atividades.

Atualmente o Clube é mantido pela Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer em parceria com a Associação de Clubes de Campinas e Região (APESEC). Essa parceria é feita através de troca de serviços: enquanto a APESEC se isenta dos impostos dos Clubes filiados à associação, ela custeia serviços a dois clubes municipais de Campinas.

O Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa conta com dez funcionários contratados pela APESEC, sendo um auxiliar administrativo, três para serviços gerais, dois porteiros, dois professores de Educação Física e dois guarda-vidas. A Prefeitura oferece um chefe de setor e um assistente administrativo que são concursados pela prefeitura e três estagiários também concursados.

O Clube se situa na Rua Ernesto Luiz de Oliveira, s/n, Vila 31 de Março, em um quarteirão, que pertence à Prefeitura. Nesse terreno está distribuído o Clube e também o Núcleo Comunitário de Crianças e Adolescentes Vila 31 de Março, que é de responsabilidade da Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Campinas, e o Centro de Saúde Vila 31 de Março de responsabilidade da Secretaria de Saúde. (Figura 1)



Figura 1.Quarteirão da Prefeitura Municipal de Campinas com descrições de espaços.

Esse quarteirão está inserido ao lado de condomínios residenciais da alta sociedade, onde reside o atual Prefeito da cidade, e também próximo ao Galleria Shopping e a um dos mais sofisticados complexos de negócios e hotéis de Campinas, o Galleria Office e o Sleep In, como podemos visualizar na Figura 2.

A grande diferença existente nas duas classes sociais apresentadas é dividida por apenas uma avenida, sendo de um lado o condomínio residencial de alto padrão, o shopping e os centros comerciais e do outro lado da avenida a Vila 31 de Março, o Clube Municipal, o Núcleo Comunitário de Crianças e Adolescentes e a Centro de Saúde Municipal.



Figura 2. Foto aérea do entorno do Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa.

Esses dados ilustram a desigualdade social que está presente entre bairros muito próximos. Complementamos a descrição do entorno do Clube com a localização da favela Lafayette, que se situa do outro lado da Vila, uma vez que recebemos alunos que residem nesta região também.

O Clube, em parceria com o Núcleo, oferece atividades físicas para as crianças duas vezes por semana, disponibilizando o espaço, o material e os professores e estagiários.

A partir dessas atividades, propusemos, em julho de 2008, diversas possibilidades de trabalhos corporais, sendo a prática da ginástica elegida pelas crianças para se estruturar e ser mais freqüente. Diante disso e seguindo os conceitos da educação não-formal, estruturamos o Grupo de Ginástica Geral Vila 31 de Março.

4 O SIGNIFICADO DA GNÁSTICA GERAL PARA O GRUPO DE GINÁSTICA VILA 31 DE MARÇO

Conforme dito anteriormente, Gohn (2006) assinala em relação à educação não-formal a falta de uma definição mais clara de suas funções e objetivos, assim como de uma melhor sistematização das metodologias utilizadas; de construção de metodologias que possibilitem o acompanhamento do trabalho e assinala também a falta de instrumentos metodológicos de avaliação e análise do trabalho realizado.

Pretendemos com esse trabalho mostrar que é possível trabalhar de forma mais sistematizada, mesmo tratando-se de educação não-formal. Uma demonstração disso é que realizamos todo nosso trabalho com uma metodologia bem definida, que foi a metodologia do Grupo Ginástico da UNICAMP. Durante o desenvolvimento das atividades fizemos um registro dos conteúdos trabalhados, o que nos permitiu um melhor acompanhamento do desenvolvimento do grupo. E, finalmente, como instrumento metodológico de avaliação e análise deste trabalho que realizamos, desenvolvemos esta pesquisa, que tem como objetivo principal compreender como a prática da ginástica geral foi significada pelas crianças participantes deste projeto.

Para conhecer a percepção das crianças a respeito da Ginástica Geral, e com isso poder avaliar melhor o trabalho que vimos realizando, realizamos uma entrevista com cada criança participante do projeto ao final de um ano de atividade.

As entrevistas tiveram como objetivo conhecer e compreender qual é a percepção das crianças em relação às vivências que tiveram com a Ginástica Geral. Para tanto realizamos uma pergunta aberta “o que é Ginástica Geral pra você?”, que as permitia expressar verbalmente suas sensações, emoções e percepções.

O procedimento seguinte a coleta de dados realizado no clube foi transcrever os depoimentos obtidos, reduzi-los, para depois interpretá-los.

Ao possuir o registro dos dados obtidos, o passo seguinte foi realizar o levantamento das unidades de registro.

As Unidades de Registro, segundo Bardin (1977), “é a unidade de significação a codificar, e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização”. (p.104)

A partir da coleta dos depoimentos foi levantada as Unidades de Registro das 12 entrevistas realizadas com as crianças.

As unidades de registro são os elementos retirados dos discursos dos sujeitos desse estudo e que são significativos para o pesquisador. A partir da leitura dos depoimentos dos alunos as unidades de registro identificadas estão apresentadas a seguir.

▪ **Depoimento Nº. 1 (L.G.S.S, 9 anos)**

“Ginástica Geral é ginástica olímpica. Um tipo de ginástica. É legal, legal, legal. Nós pulamo no trampolim, nós foi na, no nó foi no túnel, nós fez espacato, foi legal.”⁵

Unidades de Registro:

- é um tipo de ginástica;
- é legal;
- é pular no trampolim;
- é ir no túnel;
- é fazer espacato.

▪ **Depoimento nº. 2. (M.C.C., 8 anos)**

“Ginástica geral é muito legal! É igual brincar. Porque eu aprendi muitas coisas na ginástica.”

Unidades de registro

- é muito legal;
- é igual brincar;
- aprender muitas coisas.

▪ **Depoimento nº. 3. (F.L.S., 8 anos)**

“Ginástica geral é legal. É legal pular no trampolim, ir no túnel, fazer a ginástica. Foi muuuito legal.”

⁵ As transcrições procuraram preservar e reproduzir a forma das crianças falarem, pois consideramos isso como um dado a mais na identificação do perfil dessas crianças.

Unidades de registro

- é legal;
- é pular no trampolim;
- é ir no túnel.

▪ Depoimento nº. 4 (J.A.S., 8 anos)

“Ginástica Geral é dançar, abrir as pernas, pular no trampolim, fazer alongamento, brincar e ensaiar.”

Unidades de registro

- é dançar;
- é abrir as pernas;
- é pular no trampolim;
- é fazer alongamento;
- é brincar;
- é ensaiar.

▪ Depoimento nº 5 (L.C.K., 7 anos)

“Aprendi muitas coisas: dar cambalhota de trás, fazer paradinha de mão, dar estrelinha. Foi uma experiência legal. Tem alguns problemas com algumas meninas, mas eu me dou bem.”

Unidades de registro

- é aprender coisas novas;
- foi uma experiência legal.

▪ Depoimento nº. 06 (G.S.M., 11 anos)

“É bem legal. Eu já fazia parte de um grupo de dança e queria fazer ginástica. Eu gosto bastante de fazer ginástica. Eu gosto de apresentar. A gente ia apresentar sábado, mas não apresentou porque não deu tempo. Eu venho aqui porque eu gosto de ficar com os meus amigos.

Unidades de registro

- É bem legal;
- Gosta bastante de fazer ginástica;
- Gosta de apresentar;
- gosta de ficar com os amigos.

- **Depoimento nº. 07 (A.G.C.S., 7 anos)**

“Brincar, correr, se divertir, dar estrelinha, cambalhota, fazer ponte. Um monte de coisa.”

Unidades de registro

- é brincar;
- é se divertir;
- é dar estrelinha;
- é fazer ponte.

- **Depoimento nº. 08 (V.M.S., 9 anos)**

“A Ginástica ela é um exercício que faz eu ficar bem, e quando eu sinto dor já começa a parar. Você também, você ensina nós fazer tudo. E ela é muito gostosa pra mim”

Unidades de registro

- me faz ficar bem;
- é muito gostosa.

- **Depoimento nº. 09 (V.G.S.R., 10 anos)**

“Ela é muito legal e eu gosto muito de fazer. A gente faz brincadeira. Eu aprendo bastante coisa.”

Unidades de registro

- é muito legal;
- é fazer brincadeira;
- é aprender bastante coisa.

▪ **Depoimento nº. 10 (K.D.S., 7 anos)**

“É legal. Eu venho pra cá todo dia fazer ginástica, porque fica mais forte. Aprender todo dia.”

Unidades de registro

- é legal;
- é ficar forte;
- é aprender todo dia.

▪ **Depoimento nº. 11 (R.L.S., 6 anos)**

“A Ginástica é boa, mas as meninas ficam mexendo muito comigo. Aqui é muito legal, porque você faz ginástica boa, da pra aprender, da pra estudar bem, da pra fazer um monte de coisa legal. Dá pra pular no trampolim, você faz um monte de coisa legal. Depois é muito legal as coisas que você faz.”

Unidades de registro

- é boa;
- é muito legal;
- é aprender;
- é pular no trampolim.

▪ **Depoimento nº. 12 (M.T.V.F.S., 8 anos)**

“Eu gosto de pular no trampolim, eu gosto de fazer estrelinha e pular corda. É brincar, se esticar, se divertir.”

Unidades de registro

- gosta de pular no trampolim;
- fazer estrelinha;
- é brincar;
- é se esticar;
- se divertir.

Após a coleta dos depoimentos e o levantamento das Unidades de Registro, inserimos em uma tabela as Unidades e agrupamos por significado (Tabela 1) para a posterior interpretação.

TABELA 1
Unidades de Registro dos depoimentos – outubro de 2009

Unidades de Registro	Qnt.	Depoimentos
- é legal;	8	D.1; D.2; D.3; D.5; D.6; D.9; D.10; D.11;
- é pular no trampolim;	5	D.1; D.3; D.4; D.11; D.12;
- é ir no túnel;	2	D.1; D.3;
- é ensaiar;	1	D.4;
- Gosta de apresentar;	1	D.6;
- é igual brincar;	5	D.2; D.4; D.7; D.9; D.12;
- é se divertir;	1	D.12;
- gosta de ficar com os amigos;	1	D.6;
- aprender coisas novas;	5	D.2; D.5; D.9; D.10; D.11;
- é dançar;	1	D.4;
- é fazer espacato;	2	D.1; D.4;
- é fazer alongamento;	2	D.4; D.12;
- dar estrelinha;	2	D.7; D.12;
- fazer ponte;	1	D.7;
- é ficar forte;	1	D.10;
- é um tipo de ginástica;	1	D.1;
- Gosta bastante de fazer ginástica;	1	D.6;
- me faz ficar bem;	1	D.8;
- é boa; é muito gostosa;	2	D.11; D.8;

4.1 Interpretações

Ao serem analisados os depoimentos das 12 crianças, observou-se que elas tiveram dificuldade de expressão verbal o que limitou o vocabulário nas respostas, impedindo que elas exprimissem com clareza o significado da ginástica para elas; contudo, seu corpo soube transmitir, através da expressão gestual, das atitudes, do comportamento, o que compreendeu sobre a atividade ensinada, num envolvimento de emoções e descobertas. Enfim, tudo o que foi observado, foi elemento de análise e discussão.

- “É legal!”

Unidades de Registro	Qty.	Depoimentos
- é legal;	8	D.1; D.2; D.3; D.5; D.6; D.9; D.10; D.11

Recorte da TABELA 1

O relato mais freqüente nos depoimentos dos alunos foi que a Ginástica Geral “é legal”. Esse relato ilustra a dificuldade de expressão verbal das crianças. Essa dificuldade pode ter se apresentado devido à idade ou à falta de experiência de relatar algo e de dar entrevistas.

No entanto, durante as aulas os alunos se expressaram significativamente de outras formas. Alguns simples gestos de carinho, como abraços sempre que encontram com a professora e bilhetinhos ao longo do ano, expressam o sentimento delas em relação à atividade da ginástica. Recebemos 22 bilhetinhos durante o ano. Selecionamos alguns exemplos. (Figuras 3 a 7)

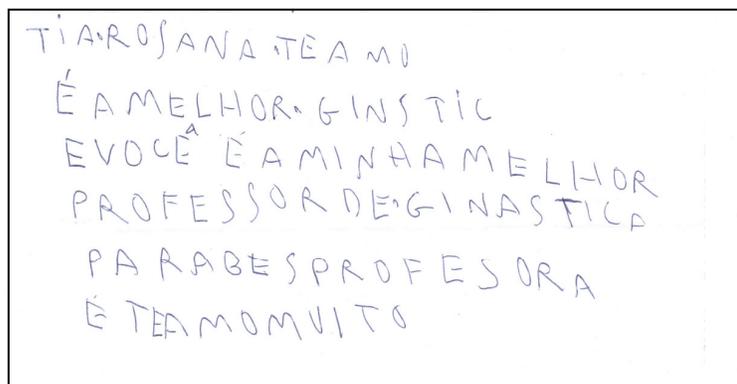


Figura 3. Bilhetinho da aluna A.G.C.S. , 7 anos entregue em outubro de 2009

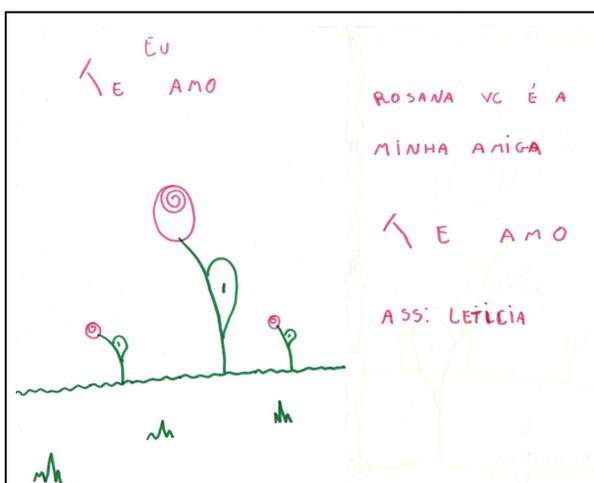


Figura 4. Bilhetinho da aluna L.G.S. , 7 anos, entregue em novembro de 2008



Figura 5. Bilhetinho da aluna V.C., 9 anos, entregue em setembro de 2008



Figura 6. Bilhetinho da aluna M.C.C., 7 anos, entregue em setembro de 2008

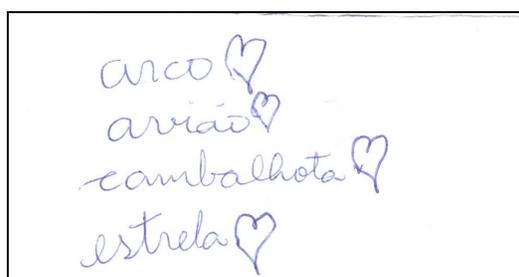


Figura 7. Bilhetinho da aluna B.G.G., 6 anos, entregue em julho de 2009

Na figura 7 podemos observar a forma que a aluna B.G.G. de 6 anos conseguiu expressar seu amor pelos elementos da ginástica que havia aprendido em suas primeiras aulas no grupo. Essa foi a maneira criativa que ela encontrou para demonstrar o amor que ela sente pelo arco, pelo avião, pela cambalhota e pela estrela.

Há também depoimentos de alguns pais, como por exemplo, o depoimento do pai da aluna I.M.S., 7 anos, dizendo que “ela não gosta de acordar cedo, mas nos dias que tem aula de ginástica ela é a primeira a levantar e a se arrumar”. E um outro pai, da aluna A.G.C.S. de 7 anos, dizendo que ela adora as aulas e nos dias em que não há aula ela fica muito triste e chora.

Esses depoimentos, assim como os bilhetinhos, expressam com mais detalhes a afirmação “é legal” que a maioria dos alunos relatou.

- **Ensaiai e apresentar**

Unidades de Registro	Qty.	Depoimentos
- é ensaiar;	1	D.4;
- Gosta de apresentar;	1	D.6;

Recorte da TABELA 1

Sintetizamos algumas das Unidades de Registro com significados semelhantes para facilitar a interpretação, como por exemplo, *ensaiar* e *gostar de apresentar*.

No D.6 a aluna G.S.M. de 11 anos relatou: “Eu gosto de apresentar. A gente ia apresentar sábado, mas não apresentou porque não deu tempo.”

Estava previsto, em nosso projeto de pesquisa, um festival para o encerramento da parte prática, antecedendo as entrevistas, no dia 10 de outubro de 2009, em comemoração ao dia das crianças. Criamos conjuntamente uma coreografia, ensaiamos e nos preparamos durante três meses. O festival era parte de um evento chamado InterAção Infantil 2009, organizado pelo Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa, em parceria com o Instituto Bem Querer. A programação do evento contava com a participação de mais de 150 crianças carentes, o festival de ginástica e entrega de brinquedos e de lanches. Para o festival contávamos com a participação de quatro grupos, o nosso Grupo de Ginástica Geral Vila 31 de Março e mais três grupos convidados.

Porém, o festival não aconteceu, os motivos estão relatados a seguir.

Na semana que antecedeu o festival, estava marcado o ensaio geral numa quinta-feira, dia 08 de outubro. No entanto, na quarta-feira dia 07 de outubro à tarde recebemos um telefonema de um funcionário da Prefeitura, que falava em nome do Secretário de Esportes Gustavo Petta. Tratava-se de uma convocação para trabalhar quinta e sexta-feira da mesma semana, na administração da Secretaria de Esportes, auxiliando nas digitações de inscrições para a implantação de um novo projeto. Este novo projeto é o Projeto Segundo Tempo, que passou por algumas dificuldades e atrasos para ser implantando, necessitando assim nossa ajuda. Tentamos negociar as datas para realizar essa digitação, mostrando a importância deste festival, mas não houve negociação. Diante desta situação nós ligamos para cada aluno, desmarcando o ensaio geral e com isso o festival. Ligamos também para os grupos convidados, dentre eles o Grupo Ginástico UNICAMP, para comunicar o cancelamento do festival.

Porém, a organização do evento IterAção Infantil tentou intervir nessa decisão do Secretário de Esportes, e acabou por conseguir nossa dispensa dessas digitações. Quando

isso aconteceu já era sexta-feira dia 09 de outubro. Fizemos o possível para contatar os nossos alunos e remarcar o ensaio geral para a sexta-feira (09 de outubro), que não é um dia de aula delas, constituindo uma aula extra. Por ser uma aula extra e pela comunicação ter sido feita com pouca antecedência, apenas 6 dos 10 alunos que iam apresentar estavam presentes. Além disso, os outros três grupos não puderam ser contatados, o que fez com que o festival passasse a ser menor, apenas com a coreografia nova do nosso grupo.

Frente a esses imprevistos e remarcações em cima da hora, acreditamos que a organização do evento não valorizou a apresentação do Grupo, colocando o festival como a última atividade.

No dia 10 de outubro - tão esperado pelos alunos - começou o evento InterAção Infantil 2009 às 8 horas da manhã, com a participação de mais de 200 crianças carentes. Houve a entrega de lanches e de brinquedos. Essas entregas foram concluídas às 11:30 horas da manhã. O festival estava marcado para as 13 horas.

Os alunos do Grupo de Ginástica Geral Vila 31 de Março que já estavam no evento foram se preparar, vestir o figurino enquanto aguardavam os outros alunos. No entanto, todo o público foi embora. Conclusão: nós não pudemos nos apresentar. Alguns pais que participaram do evento todo não quiseram esperar os outros alunos que chegaram apenas para o festival no horário combinado, as 12:30 horas, e foram embora. Tiramos apenas algumas fotos (Figuras 8 e 9) para amenizar a tristeza das crianças e satisfazer um pouco a vontade de mostrar aos pais o trabalho construído.

Um dos pais de uma aluna que chegou no horário combinado, ao se deparar com essa situação, ficou chateado e disse que na véspera do festival sua filha havia passado a tarde toda ensaiando em casa, porque ela tinha que fazer tudo bem bonito e quase não conseguiu dormir de tanta ansiedade.



Figura 8. Grupo se preparando para o festival junto com a professora.



Figura 9. Figurino da *Pequena Sereia*

As aulas continuaram normalmente depois da data do evento, mas sem a presença de seis alunos que deixaram de comparecer às aulas. Não podemos afirmar que foi por consequência de todos esses imprevistos relativos ao festival e da frustração que isso tudo gerou nas crianças, e principalmente nos pais, mas vemos que houve uma influência. Um dos sinais concretos dessa suposição é que o assunto apareceu em tom de frustração num dos depoimentos, quando a aluna diz que gosta de apresentar, que iam apresentar, mas que não deu tempo.

- **Estímulo externo**

Unidades de Registro	Qty.	Depoimentos
- é pular no trampolim;	5	D.1; D.3; D.4; D.11; D.12
- é ir no túnel;	2	D.1; D.3;

Recorte da TABELA 1

Em 5 depoimentos as crianças mencionaram o “trampolim”. E em quase todas as aulas algum aluno vinha nos perguntar se usaríamos o trampolim naquela aula. O trampolim mencionado pelos alunos é o mini trampolim. Um aparelho oficial da Ginástica de Trampolim, que é uma das modalidades da Federação Internacional de Ginástica. Ele é composto por uma armação de ferro, com molas que seguram uma rede de elásticos no centro. É utilizado para a realização de um salto por vez e proporciona uma altura maior no salto, o que deve gerar uma sensação boa para as crianças, visto a quantidade de crianças que mencionaram o aparelho. Durante a aula de mini trampolim pudemos notar a atenção que as crianças tinham para aprender o movimento, atentas inclusive aos saltos de todos os colegas, como ilustra a Figura 10, onde podemos ver um dos saltos executados por uma aluna e a atenção das crianças na fila.



Figura 10. Execução de um salto no mini trampolim e alunos em fila para saltar.

O mini trampolim é um aparelho novo para os alunos, difícil de encontrar na rede pública de ensino. Nas praças esportivas da Prefeitura de Campinas só existem três lugares com esse aparelho e com professores especializados.

Para os alunos o trampolim é diferente de todos os “pula-pulas” que eles conhecem. Ou seja, proporciona uma aproximação com a realidade de uma modalidade oficial de ginástica, conhecida e divulgada pela mídia.

Através dessa prática as crianças podem superar limites, ampliar as capacidades motoras, com elementos aéreos e “saltos cada vez mais altos”, como relatam os alunos. E uma aluna complementa, ao tentar realizar um salto no solo, dizendo que só consegue fazer no trampolim, com altura.

Além do trampolim, outro estímulo externo utilizados nas aulas e que foi citado por 2 alunos é o túnel, também conhecido como centopéia (Figura 11). É um material lúdico onde a criança entra por uma extremidade e rastejando ou engatinhando procura a saída na outra extremidade. Ele tem 3 metros de comprimento e é feito de tecido.

Esse é um brinquedo que as crianças não têm acesso em outros lugares freqüentados por elas, por isso é um dos materiais preferidos, depois do trampolim.



Figura 11. O túnel.

Utilizamos o túnel de forma lúdica e em grupos, onde as outras pessoas de fora do túnel auxiliam ou dificultam a saída do colega. Essa forma de brincar resultou em pequenas composições coreográficas e em novos jogos com regras determinadas por elas.

O fato do túnel ter sido mencionado com frequência nos depoimentos é justificado pelo caráter lúdico com que foi trabalhado e pela raridade do material.

O caráter lúdico está diretamente ligado ao brincar, que também foi relatado pelos alunos. Em dois depoimentos foi dito que a Ginástica Geral é *igual brincar*. Essas alunas compreenderam claramente um dos objetivos da Ginástica Geral e da educação não-formal, que é a prática motivada pelo prazer. Toda criança sente prazer em brincar.

▪ Brincar

Unidades de Registro	Qty.	Depoimentos
- é igual brincar;	5	D.2; D.4; D.7; D.9; D.12
- é se divertir;	1	D.12;
- gosta de ficar com os amigos;	1	D.6;

Recorte da TABELA 1

No processo de ensino-aprendizagem, principalmente quando se trata de crianças, é de grande importância a utilização de brincadeiras e jogos. As crianças passam por transformações, crescimento e desenvolvimento e é nessa fase que podemos trabalhar para que esse desenvolvimento seja o mais saudável e consciente possível.

A criança necessita de relações sociais, de aprender a construir regras e seguir regras. E para isso, as ações e gestos da criança têm muito valor, ou seja, as vivências corporais são importantes para elas. O brincar envolve o corpo.

Aprender coisas novas, desenvolver habilidades corporais, saber se relacionar bem e conhecer seus limites para ampliá-los são necessidades que as crianças têm. Para que elas possam alcançar esses objetivos é preciso que elas sintam o processo de aprender mais como um prazer do que como uma obrigação.

É possível ensinar valores sociais, éticos e morais, de forma indireta através de brincadeiras e jogos que conduzam a isso.

O brincar pode trazer para a criança uma dimensão maior das coisas do mundo real e do mundo imaginário. “A criança traz para dentro dessa área da brincadeira

objetos ou fenômenos oriundos da realidade externa, usando-os a serviço de alguma amostra derivada da realidade interna ou pessoal.” (WINNICOTTI, 1975, p.76). Através da brincadeira, do imaginário, a criança tem a oportunidade de expressar percepções, sensações, conceitos que ela vem descobrindo na vida de forma livre e criativa.

Segundo Winnicott, “é no brincar que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação.” (1975, p.79)

Através da brincadeira podemos estimular a criança a tomar decisões e a colocar as coisas em um determinado contexto. Pela brincadeira a criança consegue expor melhor suas idéias e compreender a idéia do outro. A partir do contexto e realidade de cada criança podemos deixar que elas falem e construam algo novo, por isso a necessidade de trabalhar com a bagagem que cada criança vem trazendo, para que os objetivos da aula tenham mais sentido e significado para elas.

Existe uma vasta literatura sobre a importância do brincar para a criança, como por exemplo Simões (2006) quando diz que “brincar é mais do que uma atividade sem conseqüências para a criança. Brincando, ela não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive, se relaciona com este mundo. Brincando, a criança aprende.” (p.16)

E pode-se relacionar o brincar com o aspecto da saúde, compreendendo que o termo saúde não é apenas estar livre de doenças, mas sim ter qualidade de vida: saúde mental, física, psicológica e emocional. Winnicott (1975) afirma que “a brincadeira que é universal e que é própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação.” (p.63)

A autora Estácio (2006) relata que se a criança não brinca na vida ela é prejudicada em sua estruturação e desenvolvimento e que atualmente, a modernidade faz com o brincar fique comprometido e a antecipação do futuro adulto seja mais interessante.

Essa autora, estudando a importância do brincar, fez uma pesquisa em uma escola para saber se as crianças brincavam no ambiente escolar. Esse trabalho foi publicado em 2006, no 4º Congresso Latino-Americano de Educação Física, intitulado *As crianças contemporâneas estão brincando menos ou estão sendo privadas de brincar?* Uma das conclusões da autora é que as crianças que só brincavam com computador em casa eram mais agressivas e apresentavam mais dificuldades sociais nos trabalhos em grupo.

A criança se constitui pelo brincar, e através da atividade lúdica ela pode, ao se transformar, transformar a forma de ver o mundo à sua volta.

É de fundamental importância que nós educadores possamos proporcionar o prazer em aprender, colocando o brincar dentro do processo de ensino-aprendizagem, seja na escola ou nas aulas de ginástica, em um ambiente de educação não-formal.

Relacionado com o brincar, como vimos, há a interação entre os indivíduos, sendo esse um dos objetivos da Ginástica Geral, assim como da educação não-formal.

Dentro dessa perspectiva nós iniciamos a prática dessa modalidade nesse âmbito da educação não-formal, e de acordo os depoimentos confirmamos que esse objetivo foi alcançado. No D.06 a aluna disse que freqüentava as aulas porque “gosta de ficar com os amigos”. O relacionamento dos colegas durante as aulas proporciona a interação social, o respeito ao próximo e ensina a convivência em grupo.

Esse relato foi surpreendente para nós já que essa aluna está bem acima do peso, o que gera piadas dos colegas a seu respeito. Em função destes comentários desagradáveis dos colegas, essa aluna não se motiva a executar os exercícios, apresentando sempre muita vergonha e dificuldade. Diante de uma situação como essa, o que um professor esperaria é que esse aluno não permanecesse por muito tempo no grupo de Ginástica. Porém, ao contrário do que esperávamos, ela relatou gostar muito das aulas e gostar de ficar com os amigos.

Diante destes dados podemos ver a importância de buscarmos quais são os significados de determinadas práticas para cada aluno. Nem sempre o que pensamos, ou ainda, supomos, é o que realmente acontece para o aluno. Dar a oportunidade para que eles se expressem além das aulas é importante para que possa transparecer o significado da prática para cada aluno.

▪ **Aprender coisas novas**

Unidades de Registro	Qnt.	Depoimentos
- aprender coisas novas;	4	D.2; D.5; D.9; D.11
- é dançar;	1	D.4;
- é fazer espacato;	2	D.1;D.4;
- é fazer alongamento	2	D.4; D.12
- é um tipo de ginástica;	1	D.1;
- dar estrelinha	2	D.7; D.12
- fazer ponte	1	D.7
- é ficar forte	1	D.10;

Recorte da TABELA 1

A criança pode sentir prazer em aprender. Aprender coisas novas, como dar estrela, fazer espacato, ponte, parada de mãos, alongamentos, exercício de fortalecimento e danças, de acordo com os depoimentos. Ampliar seu repertório motor e ampliar suas capacidades é prazeroso para as crianças.

Esse aprendizado de novidades pode ser um estímulo e uma motivação para as crianças estarem lá. Sempre que proposto elementos corporais desconhecidos por elas, era motivo de festa. E comemoravam ainda mais quando alguém do grupo conseguia realizar o movimento.

Na definição de Perez Gallardo (2008) para a Ginástica Geral um dos objetivos é: “aumentar os recursos motores que permitem interagir de melhor forma com as pessoas as quais fazem parte da comunidade à qual o participante pertence.” (p.64)

Aprender recursos motores como os elementos da Ginástica que apareceram nos depoimentos pode melhorar a integração dos participantes, e receber certo reconhecimento por terem uma bagagem corporal ampliada.

Acreditamos que o fato de aprender para os alunos é fundamental. É o que caracteriza a educação, seja ela formal, informal ou não-formal.

▪ **Um tipo de Ginástica?**

Unidades de Registro	Qnt.	Depoimentos
- é um tipo de ginástica;	1	D.1;

Recorte da TABELA 1

Em um dos depoimentos (D.1), uma aluna respondeu que a Ginástica Geral é “Ginástica Artística, um tipo de ginástica”. Durante as aulas os diferentes tipos de ginástica foram abordados caracterizando a Ginástica Geral. Talvez para essa aluna não tenha ficado claro o conceito da Ginástica Geral. Ela participou do grupo por um ano, mas sempre querendo ir embora mais cedo, ou participar apenas das brincadeiras de aquecimento. Coincidentemente ele saiu do grupo no dia da entrevista para a aula de futebol, com seus outros colegas.

Com base na experiência que temos dentro de um grupo de Ginástica Geral, se uma pessoa não entende o significado do grupo, não compreende seus objetivos e não enxerga um motivo claro para pertencer a esse grupo, chega um momento que não fará mais sentido continuar. No caso de uma criança ela pode fazer parte do grupo porque tem amigos que também participam, mas a partir do momento em que ela percebe que não é claro o significado da prática ao se deparar com uma entrevista, por exemplo, com uma questão “O que é Ginástica Geral para você”, ela compreende que não é aquilo exatamente que ela quer fazer, uma vez que ela não percebeu com clareza o que realmente é a Ginástica Geral.

▪ **Prazer pela prática**

Unidades de Registro	Qnt.	Depoimentos
- Gosta bastante de fazer ginástica;	1	D.6;
- me faz ficar bem	1	D.8
- é boa; é muito gostosa	2	D.11; D.8

Recorte da TABELA 1

Apareceram em três depoimentos expressões que transparecem o prazer pela prática da ginástica de uma forma mais direta.

No depoimento D.6 a aluna disse que *gosta bastante de fazer ginástica*. No depoimento D.11 a aluna diz que a ginástica *é boa*.

Esses relatos confirmam o que já foi abordado anteriormente, o prazer pela prática, que ilustra um dos objetivos que conseguimos alcançar ao longo das aulas.

No depoimento D.8 a aluna diz que “a Ginástica ela é um exercício que faz eu ficar bem, e quando eu sinto dor já começa a parar”. No mesmo depoimento ela afirma que a ginástica é *muito gostosa*. Essas afirmações mostram que um exercício físico quando praticado de forma prazerosa, instruído por um profissional que respeite as capacidades do aluno, pode trazer muitos benefícios para o praticante.

Segundo a Federação Internacional de Ginástica a Ginástica Geral é destinada especialmente para o lazer, ou seja, ter o prazer pela prática, podendo ser praticada por pessoas de todas as idades, desenvolvendo diferentes vertentes da vida humana. Dentro dessas vertentes a Ginástica Geral trabalhar pelo desenvolvimento da saúde, condições físicas, interação social e qualidade de vida, contribuindo, desta forma, para o bem estar físico e psicológico dos praticantes.

Seguindo esses conceitos da Ginástica Geral, podemos encontrar nos depoimentos desta pesquisa comprovações de que trabalhamos também para o desenvolvimento da saúde, bem estar físico, de acordo com o depoimento D.8. Trabalhamos também pela interação social, que já foi relatado. E inclusive na abordagem das faixas etárias, uma vez que o grupo não colocava limites de idade para os que quisessem ingressar. Durante o ano tivemos alunos de 5 a 12 anos que passaram pelo grupo e sempre trabalhando em conjunto.

5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos com essa pesquisa podemos reforçar a importância de dar mais oportunidades aos alunos para se expressarem, para que eles possam manifestar o significado das coisas do seu próprio ponto de vista. Essas manifestações além de serem valiosos registros, são significativas para o desenvolvimento, avaliação e análise da atividade realizada.

Também pode ser importante para as próprias crianças, pois ao refletirmos a respeito dos significados que damos às coisas, podemos ampliar nossa compreensão sobre o que estamos vivendo e realizando.

O depoimento das crianças permitiu-nos concluir também que conseguimos realizar um trabalho de acordo com os pressupostos da Ginástica Geral.

O objetivo de trabalhar de maneira livre e criativa respeitando as características do grupo também foi alcançado. Durante as aulas havia, com frequência, momentos em que realizávamos brincadeiras muitas vezes propostas pelos alunos e ao longo da brincadeira eram feitas adaptações para manter o foco da aula. No depoimento D.9, quando o aluno diz “a gente **faz** brincadeira”. Podemos entender essa afirmação como **criar** brincadeiras em grupo. Dessa forma pode-se trabalhar de maneira livre e criativa a partir das vivências que eles traziam consigo.

O favorecimento da saúde também foi comprovado, segundo o depoimento D.8, quando a aluna relata que quando inicia prática da ginástica “a dor já começa a parar”. Da mesma forma, o aspecto da interação social aconteceu e comprovamos quando no depoimento D.6, a aluna diz que gosta de ficar com os amigos. Essas são algumas comprovações que exemplificam nossos objetivos alcançados.

Também se pode dizer a título de conclusão que trabalhar com o poder público algumas vezes implica em um grande desafio, pois durante a realização desta pesquisa deparou-se com alguns problemas. Inicialmente, com a implantação do nosso projeto, recebemos apoio significativo que possibilitou todo o desenvolvimento do trabalho no Clube da Prefeitura Municipal de Campinas. Porém, com o passar do tempo, nos deparamos com uma situação contrária, de falta de apoio e reconhecimento. Devido aos interesses e prioridades do secretário de esportes com outros projetos do qual não fazemos parte, fomos obrigados a cancelar um festival que era de grande importância para a comunidade. Esse fato gerou algumas conseqüências, dentre elas, podemos citar a diminuição do número de alunos, que

após esse acontecimento deixaram de freqüentar as aulas e a falta de credibilidade da nossa palavra perante a toda a comunidade que contava com a realização do festival, ente outros.

Diante disto concluímos que trabalhar para a Prefeitura significa muitas vezes seguir as prioridades do secretário e de seus assessores, independente do trabalho que acreditamos ser prioritário e que pretendamos desenvolver em um determinado lugar e para uma determinada população. Quando o funcionário público menos espera é trocado de praça ou de função, deixa de ministrar aulas em um lugar para ir para outro, ou simplesmente o funcionário recebe uma convocação, sem aviso prévio, e é obrigado a se desfazer de seus compromissos para cumpri-la.

Porém, depende-se dessa hierarquia para realizar os trabalhos junto à comunidade, então deve-se persistir em mostrar a importância de um trabalho constante para que os resultados sejam efetivos. É nossa obrigação enquanto educadores, tentar mudar essa realidade valorizando o amor que temos ao nosso trabalho. A maior gratidão que um educador pode ter vem dos alunos ao se ver os resultados e perceber o processo de ensino-aprendizagem realmente acontecendo.

A experiência de poder acompanhar esse grupo foi gratificante. Trabalhou-se em um ambiente rico em trocas de experiências onde o professor está sempre aprendendo. O professor aprendiz. Esta também foi uma conclusão que chegou-se, porque a cada dia de aula tem-se que estar prontos para aprender mais, nos conhecer mais e conhecer mais cada aluno, além de ensinar.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar.** Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998

_____. **Ginástica Geral e Educação Física escolar.** 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Edições 70, Lisboa, 1977.

BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. Educação não-formal, **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, p. 20, out./dez. 2005. Disponível em: <http://lapeffs.googlepages.com/F758_p_20_Espacosnaoformaisa13v57n4_.pdf>. Acesso em: 02 out. 2009.

ESTÁCIO, M. M. S. As crianças contemporâneas estão brincando menos ou estão sendo privadas de brincar?. In: **Anais IV Congresso Científico Latino Americano de Educação Física**, Piracicaba- SP, 2006. CD-ROM

FÁVERO, O. Resenha de Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 99, p.614-617, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a17v2899.pdf>>. Acesso em 01 out. 2009.

FEDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. Disponível em: <www.fig-gymnastics.com>. Acessado em 15 set. 2009.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário AURÉLIO Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor.** 2 ed, São Paulo, Cortez, 2001.

_____. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio Avaliações de Políticas Públicas de Educação, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan/mar. 2006

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>> Acesso em: 01 out. 2009

PAOLIELLO, E. (Org.) **Ginástica Geral: experiência e reflexões.** São Paulo: Phorte, 2008.

PÉREZ GALLARDO, J. S. P. A Educação Física Escolar e a Ginástica Geral com sentido pedagógico. In: PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiência e reflexões.** São Paulo: Phorte, 2008.

PÉREZ GALLARDO, J. S.; SOUZA, E. P. M. A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico UNICAMP. In: AYOUB, E. et al. (Org.) **Coletânea: textos e sínteses de I e II Encontro de Ginástica Geral.** 2ª ed. Campinas: UNICAMP, 1998.

_____. Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In: AYOUB, E. et al. (Org.) **Coletânea: textos e sínteses de I e II Encontro de Ginástica Geral.** 2ª ed. Campinas: UNICAMP, 1998.

SANTOS, J.C.E. & SANTOS, N. G. M. **A História da Ginástica Geral no Brasil.** Rio de Janeiro, RJ, 1999.

SIMÕES, M.I.M. **A criança e o brincar.** Trabalho de conclusão de curso (graduação), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2006.

SIMSON, O. R. M; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (Org.) **Educação não-formal: cenários de criação.** Campinas, SP, Editora da UNICAMP/Centro de Memória, 2001.

SOARES, C. L. Prefácio. In: PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiência e reflexões.** São Paulo: Phorte, 2008.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral : uma área do conhecimento da Educação Física.** Campinas, 1997. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, 1997.

SOUZA, E. P. M. Síntese das discussões dos grupos de trabalho do encontro de Ginástica Geral. In: AYOUB, E. et al. (Org.) **Coletânea**: textos e sínteses de I e II Encontro de Ginástica Geral. 2ª ed. Campinas: UNICAMP, 1998.

WINNICOTT, D.W. **O Brincar e a Realidade**. Ed. Imago, Rio de Janeiro, RJ, 1975.

ANEXO 1 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

www.fcm.unicamp.br/pesquisa/etica/index.html

CEP, 15/10/09.
(Grupo III)

PARECER CEP: N° 861/2009 (Este n° deve ser citado nas correspondências referente a este projeto)
CAAE: 0677.0.146.000-09

I - IDENTIFICAÇÃO:

PROJETO: “GINÁSTICA GERAL NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: UMA EXPERIÊNCIA NO CLUBE MUNICIPAL ROBERTO ÂNGELO BARBOSA”.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Júlia Paula Motta de Souza.

INSTITUIÇÃO: Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa

APRESENTAÇÃO AO CEP: 11/09/2009

APRESENTAR RELATÓRIO EM: 15/10/10 (O formulário encontra-se no *site* acima)

II - OBJETIVOS

Compreender o significado da prática da Ginástica Geral no ensino não-formal para crianças de 5 a 12 anos que freqüentam o Clube Municipal Roberto Ângelo Barbosa.

III - SUMÁRIO

O estudo propõe-se compreender o significado de ginástica geral na educação não-formal. Para tanto, será realizado um estudo de coorte prospectivo, aberto, não comparativo, no qual crianças de 5 a 12 anos irão responder verbalmente a uma única pergunta, cuja resposta será gravada e posteriormente analisada qualitativamente.

IV - COMENTÁRIOS DOS RELATORES

Após respostas às pendências, o projeto encontra-se adequadamente redigido e de acordo com a Resolução CNS/MS 196/96 e suas complementares, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

V - PARECER DO CEP

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, após acatar os pareceres dos membros-relatores previamente designados para o presente caso e atendendo todos os dispositivos das Resoluções 196/96 e complementares, resolve aprovar sem restrições o Protocolo de Pesquisa, bem como ter aprovado o Termo do Consentimento Livre e Esclarecido, assim como todos os anexos incluídos na Pesquisa supracitada.

O conteúdo e as conclusões aqui apresentados são de responsabilidade exclusiva do CEP/FCM/UNICAMP e não representam a opinião da Universidade Estadual de Campinas nem a comprometem.

Comitê de Ética em Pesquisa - UNICAMP
Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126
Caixa Postal 6111
13083-887 Campinas - SP

FONE (019) 3521-8936
FAX (019) 3521-7187
cep@fcm.unicamp.br



**FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

www.fcm.unicamp.br/pesquisa/etica/index.html

VI - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 196/96 – Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Item IV.2.d).

Pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS Item III.1.z), exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade do regime oferecido a um dos grupos de pesquisa (Item V.3.).

O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4.). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projeto do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, Item III.2.e)

Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, de acordo com os prazos estabelecidos na Resolução CNS-MS 196/96.

VII- DATA DA REUNIÃO

Homologado na IX Reunião Ordinária do CEP/FCM, em 22 de setembro de 2009.

Prof. Dr. Carlos Eduardo Steiner
PRESIDENTE DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
FCM/UNICAMP

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS VOLUNTÁRIOS QUE PARTICIPARÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO “GINÁSTICA GERAL NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: UMA EXPERIÊNCIA NO CLUBE MUNICIPAL ROBERTO ANGELO BARBOSA”

Responsável pelo trabalho: Profa. Ms. Júlia Paula Motta de Souza

Orientanda: Rosana Santana Ganelie

Local de desenvolvimento do projeto: Faculdade de Educação Física / UNICAMP

Eu, _____, RG _____
residente à Rua _____, Bairro _____,
Cidade _____, respondendo como responsável por _____ de ____ anos, autorizo meu/minha _____ a participar voluntariamente do projeto de pesquisa acima mencionado, que será detalhado a seguir. É de meu conhecimento que este projeto será desenvolvido em caráter de pesquisa científica e objetiva descrever o significado da Ginástica Geral na educação não-formal. Estou ciente, de que esta é uma pesquisa qualitativa e será aplicado uma questão aberta a fim de que se consiga descrever os relatos e bagagens que cada indivíduo pode conseguir ao longo da prática. Esta questão será aplicada de forma oral e será gravada para posterior transcrição e interpretação, sendo mantido o sigilo em relação aos nomes dos sujeitos.

Campinas, ____ de _____ de 2009

Responsável pela voluntária
Fone: _____

Rosana Santana Ganelie

Ms. Júlia Paula Motta de Souza

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 - Caixa Postal 6111
13083-887 Campinas, SP
Fone: (019) 3521-8936 Fax: (019) 3521-7187
cep@fcm.unicamp.br